

Data: 07/12/2023

Veículo: CBN Vitória

Título: Grupo com pesquisadores do ES monitora biodiversidade aquática

Link: <https://www.cbnvitoria.com.br/entrevistas/grupo-com-pesquisadores-do-es-monitora-biodiversidade-aquatica-0223>

Rio Doce

Grupo com pesquisadores do ES monitora biodiversidade aquática

Entre essas 36 instituições, três são do Espírito Santo: Ufes, Ifes e UVV

Patricia Vallim

pvallim@redgazeta.com.br

Publicado em 07/02/2023 às 12h07



CBN Vitória

Buscar



Rio Doce, em Linhares, região Norte do ES. Crédito: Felipe Tozatto/Prefeitura de Linhares/Divulgação

Um grupo de pesquisadores de 36 instituições do Brasil estão participando do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da Área Ambiental I (PMBA), criado para atender a Cláusula 165 do Termo de Transição de Ajustamento de Conduta (TTAC), assinado entre os governos e órgãos reguladores federais e estaduais dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e as empresas Samarco

Mineração S.A. e suas mantenedoras Vale S.A. e BHP Billiton. A ação teve início após o rompimento da barragem com rejeitos de mineração ocorrido no dia 5 de novembro de 2015 em Mariana, Minas Gerais. Entre essas 36 instituições, três são do Espírito Santo. **Alex Bastos, coordenador técnico do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da Área Ambiental I**, explica o trabalho. **Acompanhe.**



A tragédia provocou uma enxurrada de lama devastou o distrito de Bento Rodrigues e deixou um rastro de destruição à medida que avançava pelo Rio Doce. O acidente liberou cerca de 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, que eram formados, principalmente, por óxido de ferro, água e lama.

A lama chegou na foz do Rio Doce, em Regência, em Linhares, no dia 20 de novembro de 2015. O material levou 15 dias para percorrer os mais de 600 quilômetros do rio, desde o local do rompimento da barragem, em Minas Gerais, até o mar, no Espírito Santo.

Com a chegada da lama ao lado capixaba do Rio Doce, diversos estudos começaram a ser realizados. O maior deles reúne diversas instituições, incluindo universidades federais brasileiras, e que realiza o monitoramento do impacto causado na biodiversidade aquática em ambientes continentais (rios, estuários, lagos) e marinhos (praias, costa e mar), pelo rompimento da barragem. Juntas, as instituições fazem parte do Programa de Monitoramento da Biodiversidade aquática (PMBA).